

MARTE VIVA

Director (interino): ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 89 — Preço 5\$00 — 23/3/78

DIA DO TEATRO AMADOR

500 CRIANÇAS VIRAM «OS PALHAÇOS»

Integrados nas comemorações do Dia Mundial do Teatro de Amadores, o Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente organizou, na passada sexta-feira e no salão da Piscina, dois espectáculos de teatro especialmente destinados às crianças, um de manhã e outro de tarde, aproveitando a pequena digressão ao Norte de «Os Palhaços», notável trabalho da «Unidade Infância» do Centro Cultural de Évora. Cerca de 500 crianças pertencentes às escolas da Feira, da Tourada, da Rua 23 e CERCI, acompanhadas das suas professoras, assistiram a este belo espectáculo, concebido a partir de uma grande atenção à própria vida da criança, ao seu desenvolvimento psicológico, à importância do «jogo» na sua educação. Espectáculo de qualidade não vulgar entre nós, em especial quando se trata de teatro dito infantil, pena é que não tenha encontrado o lugar adequado a essa mesma qualidade, conhecidas que são as deficiências do salão da Piscina, pelos vistos o único local onde hoje se pode apresentar em Espinho qualquer espectáculo não comercial. E o respeito pelo espectador não vem só do espectáculo que se lhe dá, mas também do lugar, das condições em que o pode desfrutar, nomeadamente neste caso, em que «Os Palhaços» representaram para um público tão delicado como são as crianças. Nem todas as crianças puderam ver... As que viram, não viram certamente da melhor maneira, pois nem o bom senso de limitar o nú-



mero de crianças em face das condições existentes, terá dado a cada criança a dignidade de espectador que merece. Nem tudo compete aos actores, aos técnicos, aos organizadores. Temos o direito, tem-no o público que participa cada vez mais, de esperar algo mais de mais alguém.

Mas foi, no essencial, uma excelente ocasião de permitir às crianças um contacto com um espectáculo de qualidade, numa experiência que não esquecerão tão cedo e que as ajudará a irem tomando consciência de que, entre muitas outras coisas, também têm direito ao teatro.

Entretanto, e ainda dentro das comemorações do Dia Mundial do Teatro de Amadores, o T. P. E. promove:

— No dia 23 (quinta-feira), às 21,30 horas, uma sessão para leitura e discussão de poemas, excertos de peças e textos teóricos de B. Brecht.

— No dia 25, às 15,30 horas, um colóquio subordinado ao tema Teatro/Drama/Escola/Criança, em que serão apresentadas investigações sobre a relação teatro-pedagogia.

Estas duas iniciativas terão lugar no salão da Piscina.

DE SEMANA A SEMANA

A FRANÇA NÃO GANHOU

O «mundo livre» respirou fundo. A França vai continuar a portar-se razoavelmente em obediência ao sistema tão grato à C. E. E., à N. A. T. O. e a Carter. Pequim tranquilizou-se quanto às suas boas relações com a «maioria» francesa e Moscovo pôde desviar os olhos e esperar mais uns anos para enfrentar uma interferência no equilíbrio europeu e mundial, que com certeza lhe não deixariam de atribuir.

Voltou a tranquilidade aos gabinetes de gestão e empreendimento por essa Europa fora, e o europeu, descansado, vai poder voltar de novo a sua atenção para os «Jogos sem Fronteiras» e o Festival da Eurovisão.

A Esquerda não ganhou e ainda não é desta que vai governar a França. Os trabalhadores franceses viram esfumar-se as perspectivas de mudança, de um futuro que olhe para eles. E todos os homens e mulheres que por esse mundo fora esperavam que dali pudesse sair uma grande pedra no charco da dominação burguesa e imperialista, não puderam esconder a sua desilusão. Nem adianta dizer que a Esquerda ganhou trinta e tal lugares e que a Direita perdeu outros tantos. Porque a Esquerda não ganhou.

As sondagens davam-lhe a maioria, mas enganaram-se, contribuindo até para assustar o francês indiferente que correu para as urnas empurrado pelo medo. E depois havia o sistema eleitoral que a «maioria» tem feito à sua medida, de tal modo que talvez nem 54% chegassem para a Esquerda obter a maioria no Parlamento.

Também Giscard pôde aproveitar o dia anterior às eleições para colocar os franceses perante o drama dum futuro negro. E a pedra de toque, o golpe de teatro que se adivinhava da Direita, acabou por surgir (por acaso?) em Itália com o rapto de Aldo Moro, que veio mesmo a calhar para se pintar toda a Esquerda com as cores das «Brigade Rosse».

Enfim, a Esquerda francesa teve tudo isto contra ela. Mas deverá queixar-se sobretudo de si mesma. Das hesitações, das divisões, dos conflitos e da unidade tardia e mal acabada. Como terá de pensar por que razão se perderam tantos votos na viagem da primeira para a segunda volta, e combater as «deficiências» do seu eleitorado.

Que ao menos se aproveite a lição.

CONCURSO NASCENTE - Um desafio ao leitor

Vamos fazer-lhe uma pergunta um pouco estranha, prepare-se pois: quantas vezes já lhe pediram que escrevesse qualquer coisa? É claro que não nos referimos a cartas, formulários, ou alguma redacção que tenha feito na escola, há mais ou menos tempo, não, não é nada disso. O que pretendemos saber é quantas vezes terá pensado em escrever sobre a sua vida e a vida dos outros, sobre as experiências que todos recolhemos em contacto com os homens e o mundo.

Esse é o desafio que lhe fazemos: vimos propor-lhe que se detenha um pouco após a leitura destas linhas e pense no muito que terá a dizer se vencer essa enorme preguiça e essa terrível timidez que todos trazemos dentro de nós, à espera que nos ajudem a criar condições para que ambas desapareçam.

É o que estamos a fazer. Ora repare: já deve ter ouvido falar em «jogos florais» uma espécie de con-

curso para pessoas que sabem escrever bem, com vírgulas e tudo, e que se dedicam a fazer uns poemas e outras coisas do género. Pois nós entendemos que lhe faz falta, que nos faz falta uns jogos florais, mas à nossa maneira, claro, sem aquele ar de coisa complicada, em que até se recebe uma folha de

papel muito bem enrolado e atado com um belo laço, onde está escrito «menção honrosa em poesia» ou coisa semelhante.

Não, descanse, não é nada disto que pretendemos. Primeiro porque esta iniciativa se enquadra no programa geral de celebração do 2.º aniversário da Cooperativa Nascente

continua na página 8

S. PEDRO: MENOS BARULHO E NOVOS PREÇOS

As sessões de cinema na cidade parecem ter vindo a regressar nos últimos tempos à época do animatógrafo, do cinema mudo, em que as projecções eram acompanhadas por músicos que se encontravam na própria sala. Só que agora os músicos são outros, e o piano foi substituído por uma bateria de pa-teada, os comentários ruidosos são frequentes, e fazem lembrar o Teatro da Barafunda tão bem retratado

no «Roma» de Fellini. Os cinéfilos e «habitués» reclamam contra este estado de coisas apelando para o civismo e compostura, porém os ruidosos espectadores não esmorecem, motivados na sua maioria por um género de filmes que apela constantemente para a violência física e psicológica, e que lhe são servidos à saciedade. manifestam o seu descontentamento logo que

continua na página 2

NOTÍCIAS

NOVIDADES NO CINEMA S. PEDRO

continuação da página 1

filme não lhes proporciona a acção que normalmente lhes é impingida.

A administração do cinema incluiu no programa deste mês uma prosa em que referia os «imbecis», mais no sentido de se justificar perante os clientes do que propriamente para resolver a situação. Propõe-se no entanto, conforme nos comunicou o proprietário, tomar medidas mais drásticas. Assim a sala irá, já na próxima semana sofrer algumas alterações. Será

abolida a segunda plateia, sendo as cadeiras substituídas pelas recentemente adquiridas ao Casino. Será reiniciado o policiamento da sala, que tinha sido abandonado há algum tempo. Os preços serão ligeiramente aumentados.

A plateia única, o aumento de preços e o policiamento serão suficientes para modificar a situação? Parece-nos que enquanto a violência for o produto mais vendido pelo cinema será difícil libertá-la dos espectadores.

Reunião da Câmara

Realizou-se no passado dia 16, mais uma sessão ordinária do executivo da Câmara. De entre os assuntos ali tratados, salientamos os seguintes:

Esteve presente um ofício do Governo Civil de Aveiro, felicitando a população de Espinho pelo civismo com que recebeu a visita do Presidente da República e manifestando a concordância com o relatório da Comissão de Moradores de S. Pedro sobre os prejuízos causados pelo temporal. O subsídio atribuído pelo Governo Civil deverá ser distribuído, com os devidos cuidados, segundo o relatório.

A Câmara deliberou agradecer ao Presidente da República a visita que concedeu à nossa cidade e o interesse que demonstrou pela situa-

ção das populações atingidas pelo temporal.

Atendendo aos graves prejuízos que a falta de um juiz na Comarca tem trazido para a população do concelho, inclusive com o atraso em muitos processos, a Câmara decidiu pedir ao Ministério da Justiça e ao Conselho Superior de Magistratura que encare a instalação definitiva de um juiz na Comarca de Espinho.

Estiveram presentes na sessão da Câmara o balanço de actividades do executivo referente ao ano findo. Após a aprovação do executivo, ele será submetido à apreciação da Assembleia Municipal, segundo o estabelecido legalmente.

O Patronato de Espinho submeteu à Câmara um pedido de subsídio para a realização de obras no edifício em que se encontra instalado. O executivo deliberou informar que a atribuição de subsídios desse género é da competência da Assembleia Municipal e que esta decidirá sobre o assunto.

Também os Bombeiros serão contemplados com subsídios. Os Bombeiros Espinhenses terão 130 contos de participação na compra de uma viatura e os Bombeiros Voluntários de Espinho receberão 100 contos. O executivo decidiu desde já atribuir este dinheiro aos Bombeiros pelo orçamento suplementar.

Concerto coral sinfónico

Amanhã, sexta-feira, terá lugar na Igreja Matriz de Espinho, pelas 21,30 horas, um concerto coral sinfónico, com a presença do Coro da Sé Catedral do Porto, acompanhado por um conjunto instrumental de 26 figuras. De salientar ainda a participação da cantora espinhense Maria Manuela Bigail, que recentemente se apresentou no Porto como solista com a Orquestra Sinfónica.

Complexo apresentado em Lisboa

Na passada semana deslocou-se a Lisboa um grupo de espinhenses, representando a Comissão Promotora do futuro complexo desportivo da cidade e a Câmara Municipal, com o intuito de apresentar ao Secretário de Estado dos Desportos o plano geral da construção daquelas instalações desportivas.

O contacto com o Secre-

tário de Estado foi considerado positivo, se bem que quanto a verbas disponíveis não haja grandes possibilidades de um apoio imediato e capaz. O plano foi entregue para estudo e espera-se poder avançar brevemente com a primeira fase, dentro das limitações de dinheiro existentes.



Dia 24, Sexta-feira

«O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO»

M/ 13 anos

Richard Chamberlain parece ter ficado a gostar dos filmes de «capa e espada». Após «Os Três Mosqueteiros» de Richard Lester, ei-lo noutro filme baseado nas obras de Alexandre Dumas. Por não lhe descobrirmos outro interesse que não seja o querer fazer reviver as emoções por este género de aventuras, diremos apenas que isso foi conseguido.

Dia 25, Sábado

«O OURO DE MACKENNA»

M/ 12 anos

Reposição daquilo que se pode considerar ainda como pertencendo ao estilo «pastelão». Um elenco ultra-sonante e ultra bem pago, cenas para encher-o-olho, um argumento nulo de interesse, mas com pretensões: eis o comum a este tipo de fitas «made in USA» que, felizmente, vão já desaparecendo. Sem deixar saudades.

Dia 26, Domingo

«007 O AGENTE IRRESISTIVEL»

M/ 13 anos

Se alguma vez se justificou o interesse por fitas de espionagem

Dia 27, Segunda-feira

«O HOMEM DA MÁSCARA DOURADA»

M/ 13 anos

O nosso comentário vai baseado em impressão colhida algures e em tempos quase remotos, a qual nos dizia ser um rotundo falhanço esta interpretação de Elliot Gould aliada a um enredo desinteressante, e apesar de todo o esforço nela empregue. Isto é muito vago. Querá o leitor dar-nos a sua opinião, preenchendo assim a nossa falha?

Dia 28, Terça-feira

«SPERMULA, A VAMPIRA DE HOMENS»

M/ 18 anos

A primeira vista, seríamos levados a tecer comentários desencorajadores acerca deste filme, remetendo-o para o lugar de «mais uma fita pornográfica...». Mas de facto não é o caso. Trata-se duma película de ficção na qual é fácil verificar um poder de criatividade incomum neste género de fitas rotuladas com «contém cenas eventualmente...», que não tem! Exemplo flagrante de que os distribuidores marginalizam os filmes. É de ir espreitar.

Detidos assaltantes de estabelecimentos comerciais

Na passada quinta-feira, dia 16, foram presentes a Tribunal os autores confessos de diversos assaltos operados em Espinho nos últimos meses, em que vários estabelecimentos comerciais foram o alvo preferido.

Os assaltantes, todos jovens, João José do Couto Rodrigues, José Manuel Rodrigues Maganinho e Júlio Ferreira, residentes em Espinho e já com antecedentes criminais por causas semelhantes, confessaram terem furtado algumas quantias em dinheiro, peças de vestuário, diversas máquinas e outros artigos, de valor global avaliado em 100 contos, em várias casas comerciais e ainda na sede da redacção do jornal «Defesa de Espinho».

Depois de ouvidos e de lavrados os respectivos processos, foram remetidos para a cadeia de Custóias, onde ficarão a aguardar julgamento.

MARE VIVA

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Alvaro Mendes, Albertino Pinheiro, António Letra, António Santos, Dário Capela, Domingos Ferreira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, João Barrosa, Jorge Lopo, Jorge Monteiro, Jorge Santos, José Couto, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Carlos Morais

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director :
ANTÓNIO SANTOS

Redacção :
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

A programação do nosso cineclub, afectada desde o princípio deste ano por não dispormos da sala para as projecções em 35 mm, vem sendo feita com base nos filmes existentes em 16 mm. Desde o início deste mês e graças à boa vontade dos responsáveis pelos institutos de cultura Francesa e Alemã dispomos agora de filmes com interesse cineclubista notório, apesar de alguns deles serem passados na versão original. Assim, são os seguintes os filmes passados ou a passar, por questões de ordem prática na sede da Cooperativa, durante o presente mês de Março:

Sessão n.º 52 — Dia 5, Domingo
Centro Cultural Georges Pompidou de Roberto Rossellini

Sessão n.º 54 — Dia 19, Domingo
STENSTEINHOF
com legendas em Espanhol

Sessão n.º 55 — Dia 25, Sábado
Uma Vida Perdida
com legendas em Espanhol

Sessão n.º 57 — Dia 26, Domingo
Só Quero Que Vós me Ameis
com legendas em Espanhol

Para estas sessões chamamos a atenção dos nossos sócios, pois trata-se de filmes inéditos em Portugal e, alguns deles, não aceites pelas distribuidoras que os consideram sem interesse comercial. Estas sessões decorrem no salão do primeiro andar no n.º 251, rua 62, pelas 18 horas.



LOUROCOOPE organiza "Copper é Saudável"

«Correr é saudável» é o espírito que anima o I Grande Prémio de Lourosa para atletismo, organizado pelo GRIC-L (Grupo Recreativo e de Intervenção Cultural da Lourocoope) e que assim dá mais um contributo importante para a animação desportiva da região.

O dia 26 de Março vai ser portanto assinalado por uma grande movimentação desportiva, assim o faz crer a grande abertura do espírito não competitivo que preside à organização e a previsão de provas para os mais diversos escalões etários. Para além do salto em altura, a corrida pedestre tem o lugar mais importante com diversas provas a começar às 15 horas no parque de jogos do Lourosa e que vão desde distâncias de 700 metros

ACTIVIDADES DA NASCENTE

Vários sectores da Nascente estiveram em intensa actividade no passado fim-de-semana, em locais e organizações bem distintos. No sábado, o grupo de teatro de fantoches «Espantinho» e o Teatro Popular de Espinho deslocaram-se a Avintes, onde actuaram no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Teatro organizadas pelos Plebeus Avintenses. Muito público interessado teve ocasião de apreciar o trabalho que lhes foi apresentado.

No domingo à tarde, o Coro Popular de Espinho actuou em Aveiro, no Salão Municipal, numa sessão comemorativa do Dia Internacional da Mulher, organizado pelo MDM. Uma participação que agradou às pessoas presentes e em que o Coro

teve oportunidade de mais uma vez mostrar o trabalho dedicado que tem vindo a fazer desde há bastante tempo.

Ainda no domingo, e desta vez em sessão dedicada aos sócios da Nascente, o cineclubes levou a efeito, na sede da cooperativa, a passagem de um filme alemão — *Stersteinho* — numa iniciativa com apoio do Instituto Alemão, e que marcou o início de uma nova forma de intervenção do Cineclubes, programando sessões na sede para os sócios mais interessados em aprofundar os seus conhecimentos sobre o cinema. A próxima será feita já no próximo sábado, com o filme «Uma Vida Perdida».

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, S. C. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22.º dos Estatutos convoco os associados desta Cooperativa para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 31 de Março, pelas 21,30 horas, na rua 62 n.º 251, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 1977

— No caso de não estarem presentes pelo menos 50% dos sócios, nos termos do art.º 21.º fica desde já convocada a Assembleia para o dia 3 de Abril no mesmo local e hora, realizando-se então com qualquer número de sócios.

Espinho, 16 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rolando Nunes de Sousa

ANTA

O cumprimento das obrigações da Solverde para com as freguesias no que diz respeito à construção de habitações sociais, continua pelos vistos a ser coisa muito complicada e arrasta-se há já tanto tempo, que dá que pensar quanto às razões deste «azar» que teima em perseguir as populações das freguesias carecidas de habitação.

Fazendo um balanço global da situação, e quando as construções já deviam ter sido concluídas em 1977, pode dizer-se que, nesta altura, Paramos e Guetim «vão à frente», pois a Solverde já adquiriu os respectivos terrenos, não sem que fosse necessário ultrapassar muitas dificuldades, mesmo as menos esperadas. Embora ainda não tenha sido colocado nenhum tijolo nestas duas freguesias, Silvalde e Anta têm ainda menos sorte, pois não há notícias de que ao menos os terrenos tenham já sido comprados por aquela empresa turística.

Em Anta, e em contacto com um elemento da Junta de Freguesia, pudemos saber como vão as coisas e as razões deste atraso de quase dois anos.

até 5.500 metros para o escalão superior. E aqui também os veteranos não foram esquecidos.

De registar ainda o grande apoio que o GRIC-L soube resolver junto de diversas organizações, desde a Câmara da Feira, Junta de Lourosa e D. G. D., passando pelo INATEL, os Bombeiros de Lourosa e diversas empresas da região.

«CASAS DA SOLVERDE»

DE IMPASSE EM IMPASSE

Foi-nos confiado que as casas da Solverde estão longe de ser uma realidade, pois não há ainda sequer terreno. Ou melhor. Há terreno em vista, mas ainda não foi adquirido pela Solverde. Para o impasse houve diversas razões, algumas já ultrapassadas.

Inicialmente deparou-se com a resistência do proprietário do terreno em vista, situado no lugar da Guimbra, e foram precisas «aturadas negociações» para o convencer a vender. Depois, o problema de um rendeiro que ocupava o terreno há já muito tempo e que se julgava com direito a opção, chegando inclusive a remeter uma carta de protesto ao Primeiro Ministro.

Depois de vencidas estas dificuldades, surgiu uma outra que está actualmente a entrar o processo. Acontece que o proprietário do terreno já tinha decidido vender um lote pelo qual já havia recebido um sinal. Como o terreno está todo incluído na mesma matriz, não é possível, nestas circunstâncias, transaccionar o resto do terreno separadamente.

Segundo o referido elemento da Junta de Anta, a Solverde poderia

ceder o referido lote ao proprietário, adquirir o terreno todo e depois ceder o referido lote ao proprietário. Mas para esta solução, a empresa turística alega dificuldades burocráticas.

Outra solução seria o loteamento do terreno, após o que a Solverde poderia adquirir todas as parcelas, sem o lote em questão.

O certo é que não se avança para nenhuma destas soluções, e representante da Junta não se escusou em atribuir à intransigência da Solverde a responsabilidade do impasse.

E é assim que, de impasse em impasse, as casas vão sendo adiadas e os cerca de três mil contos a elas destinados se vão desvalorizando com a inflação e de pacote em pacote. A continuar tudo neste ritmo, não será de admirar que quando a Solverde se decidir a avançar para a compra do terreno, deixe de fazer sentido falar em «casas de Solverde», porque talvez o dinheiro só dê para se fazer uma casa. E quem não fica a perder é com certeza a dita empresa turística de responsabilidade limitada.

COOPESPINHO TEVE ELEIÇÕES

Realizou-se no passado dia 11 a primeira Assembleia Geral da Coopespinho — Sociedade Cooperativa de Consumo, para eleição dos seus corpos gerentes para o ano de 1978.

O acto, que decorreu no salão de festas do S. C. E., foi antecedido de diálogo entre os componentes da mesa e a assembleia sobre assuntos relativos à novel cooperativa, tendo, nomeadamente, sido denunciados e comentados alguns boatos desmobilizadores postos a circular por sectores aos quais naturalmente, não interessa que o cooperativismo avance e se consolide.

Passou-se depois ao acto eleitoral, tendo sido votada por todos os sócios presentes, e que constituíam a maioria dos sócios da cooperativa, a única lista apresentada, já que o convite de formação de várias listas, expresso em plenário anterior e repetido na convocatória desta assembleia, não foi correspondido.

A primeira direcção da Coopespinho ficou assim constituída: presidente, Álvaro Mendes; vice-presidente, Fernando Meneses; tesoureiro, João Carapeto; secretários,

Olindo Moutinho e Dias Carneiro e vogais, Maria José Caldeira e José Borges.

A estes elementos caberá a árdua tarefa de operar o arranque da cooperativa, no caso concreto da abertura do seu salão de vendas que esperam realizar a breve prazo.

Entretanto a inscrição de novos sócios, factor importante a considerar, tem vindo a verificar-se, num movimento que certamente não deixará de prosseguir.

Recorde-se que, salvo deliberação futura, em contrário, da Assembleia Geral apenas os associados terão acesso aos benefícios da Coopespinho.

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO



Associação Portugal-URSS

NÚCLEO DE ESPINHO

Projecção de Filmes

Comentada por dois Bolseiros na Universidade de Moscovo

DIA 24, SEXTA-FEIRA — ÀS 21,45 HORAS

NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO — RUA 62 N.º 251

TRABALHO

REFORMADOS ORGANIZAM-SE INDÚSTRIA DAS MADEIRAS

Os leitores mais recordados dos assuntos abordados ultimamente nesta página de trabalho, ter-se-ão já apercebido da crescente movimentação dos reformados em torno da resolução dos seus problemas mais graves. Esta acção já trouxe resultados bastante positivos no que se refere à sua organização, com a constituição das Uniões dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social e múltiplas associações de reformados espalhadas pelo País, entre elas a Associação de Reformados de Espinho. A possibilidade de, assim organizados, poderem finalmente fazer valer os seus direitos junto do Governo, levou-nos a contactar com elementos da Associação de Reformados de Espinho.

Antes de referirem os problemas que afectam a sua associação em particular, os elementos da Associação com quem falámos expuseram-nos as reivindicações dos reformados e idosos em geral e que ainda recentemente foram apresentadas ao Secretário de Estado da Segurança Social.

As pensões de miséria são naturalmente a maior preocupação. A este respeito, o plenário nacional da C. G. T. P., realizado em 4 de Fevereiro último, reivindicou a curto prazo uma pensão mínima de 3.000\$00, não podendo o aumento ser inferior a 500\$00, isto no que diz respeito ao Regime Geral. Para o Regime Rural, reivindicam-se 1.750\$00 mensais, para homens e mulheres em qualquer dos casos.

No campo da saúde e social, a protecção aos reformados e idosos continua a estar muito longe do que seria justo e humano. Algumas medidas para rectificar esta situação seriam: a assistência médica gratuita, assim como a medicamentosa; a construção de lares para idosos; a promoção da habitação social, descontos especiais nos transportes.

A obtenção de todas estas regalias passará necessariamente pela revisão da legislação da Previdência e, muito importante, pela participação de representantes dos re-

formados e dos trabalhadores no activo na gestão das instituições de segurança social, designadamente o Instituto de Gestão Financeira e Caixa Geral de Pensões.

ASSOCIAÇÃO DE ESPINHO

AS DIFICULDADES E A INCOMPREENSÃO

Para a Associação de Reformados de Espinho há problemas mais imediatos e que já deveriam ter desaparecido: o das instalações, por exemplo.

«Estamos aqui por favor. Pedimos ao Sindicato das Madeiras, que nos dispensou gratuitamente esta sala, desprovida de mobiliário, para o arquivo do nosso material.

Acerca deste problema das instalações, falámos com o chefe da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, que nos disse que tinha umas casas ali, outras acolá, sem nos prometer qualquer delas. Disse também que a Misericórdia dispunha de três mil contos de subsídio e nós perguntámos se daí não se poderia conseguir um subsídio para a nossa Associação. Aconselhou-nos a irmos falar a uma reunião da direcção da Misericórdia, o que nos era difícil, pois quase nenhum de nós costuma sair à noite. Estava este problema a ser dis-

cutido, até que o chefe da Secretaria da Misericórdia acabou por dizer que não valia a pena ir pedir, porque se nós precisamos de instalações e cadeiras, a Misericórdia precisa de 160 camas...».

Parece no entanto que os elementos da Associação de Reformados não abandonaram a ideia do subsídio, tendo sido até aprovada, por maioria, em reunião de direcção, a deslocação de um grupo de três pessoas à Misericórdia, de que ainda não conhecemos os resultados.

Mas ainda acerca da Misericórdia pudemos ouvir:

«A Santa Casa está só ligada aos assuntos dos mais idosos (mais de 65 anos), mas é preciso não esquecer que há pessoas mais novas que estão reformadas, até em condições muito piores, e que precisam de tanta ajuda como nós, os que são considerados da «terceira idade».

A Greve dos Bancários

A Direcção do Sindicato Bancários do Norte, afecta ao PPD/PSD, em manobra claramente eleitoral, desencadeou greve no sector.

Após um mandato completo em que não conseguiu resolver nenhum dos problemas que se colocavam aos trabalhadores nomeadamente o CCT, em negociações há cerca ano e meio, a Direcção dos Bancários do Norte, sentindo-se em perigo de perder as eleições para o Sindicato, em manobra da última hora, resolve apresentar aos trabalhadores uma proposta de greve parcial para os dias 20, 21 e 22 e total e ilimitada a partir do dia 27.

Não está em causa a justiça que assiste aos trabalhadores bancários, que há quase quatro anos não vêem as tabelas salariais revistas apesar do constante aumento do

custo de vida. Não se poderá no entanto, concordar que golpes eleitorais de Direcções oportunistas, conduzam a situações que, a não haver bom senso por parte das entidades oficiais, poderão ter um custo social demasiado elevado. A proposta apresentada à A. G., para o desencadeamento da greve, foi simultaneamente apresentada em A. G. pelas Direcções de Coimbra e Lisboa, afectas à mesma linha reformista do PPD, tendo sido reprovada em Lisboa.

Assinale-se que na A. G. realizada no Porto, foi apresentada, por trabalhadores considerados como afectos a correntes sindicais de esquerda, uma proposta alternativa que previa um dia de greve como forma de pressão sobre a entidade patronal e convocatória de nova A. G. para

o próximo dia 3.

Entretanto, em comunicado distribuído à população pela Direcção do Sindicato, afirma-se não estarem em causa aumentos salariais ou privilégios de classe mas sim um fenómeno que afectando hoje o sector de crédito amanhã afectará outros sectores.

Aguardemos a evolução da situação nos próximos dias, esperando que o bom senso ilumine os responsáveis e que os trabalhadores em geral saiam vencedores.

Para já, a Direcção conseguiu um êxito. Em eleições realizadas na passada sexta-feira, dia 17, arredou 54% dos votos contra 46% da lista A, afecta aos Sindicatos de Esquerda, cujos apoiantes segundo conseguimos apurar, se dispõem a cumprir em pleno esta greve, embora tendo sobre a mesma uma posição crítica.

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 horas
Domingos e Feriados 10 às 12 horas
Telefones 921587 e 922329

A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS
Rua 16 — Mercado Municipal
ESPINHO

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

JOSÉ
AZEVEDO
PERES
BIZARRO

RUA 4 N.º 667 — TEL. 921324
ESPINHO

CASA RAICA

Modas e Confecções

RUA 62 N.º 101

ESPINHO

Cerqueira Fernandes SOLICITADOR

Rua 24 n.º 741 S/D
ESPINHO — Telef. 923129

Aberto só de tarde
das 14,30 às 19,30 horas
de 2.ª feira à Sábado

RONDA PELA NASCENTE

O CINECLUBE - Mais áreas de trabalho



A actividade cineclubística, o esforço organizado para promover a exibição de cinema de qualidade como alternativa à exploração essencialmente comercial a cargo dos cinemas, tem fortes tradições em Espinho. Muito antes do 25 de Abril, quando qualquer acto de cultura era uma acção contra o fascismo e por este sentido como tal, já entre nós existia então um cineclub. Mas, inevitavelmente, a sua actividade tornou-se cada vez mais incómoda e veio a ser praticamente liquidada com a nomeação de uma comissão administrativa. Estávamos nos princípios dos anos 60

Mais de dez anos depois, com uma estranha madrugada pelo meio, o charco agitou-se de novo. Com a criação da Cooperativa Nascente deu-se de novo início à actividade cineclubística numa cidade que lembrava ainda com saudade as sessões no S. Pedro. E o cineclub surgiu.

— Mas a primeira questão que se põe quando falamos no cineclub, será a de se entender claramente que ele faz parte de um todo que deu o arranque na Cooperativa e que a sua actividade só adquire verdadeira importância por se inserir no conjunto de acções culturais que a Nascente desenvolve.

Postos assim os pontos nos i, continuámos a nossa conversa com o Alvaro Cordeiro e o Eduardo Oliveira, dois dos responsáveis pelo cineclub da Nascente no desejo de saber mais coisas sobre a experiência já recolhida e os projectos para o futuro próximo:

— Bom, pode dizer-se que quando um cineclub se lança uma das primeiras dificuldades com que se defronta é atrair o interesse de pessoas que não estejam já sensibilizadas para o consumo de determinados produtos culturais. Ora pensamos que não é nossa função abranger apenas estas pessoas, mas sim muitas outras que têm estado afastadas destas coisas. Também neste sentido pareceu-nos que o

balanço do nosso trabalho é positivo. A participação das pessoas nas sessões tem sido significativa e tem-se renovado o público que nelas aparece. Assim, a actividade do cineclub tem permitido atingir os objectivos que a Cooperativa no seu todo se propõe.

Mas para se conseguir que o trabalho dê resultados tem sido necessário, além do mais, vencer muitas dificuldades que a falta de apoio e, até, a voluntária posição vinda de certos sectores têm gerado.

— A maior dificuldade com que, logo à partida, se tem que defrontar um cineclub é conseguir filmes de qualidade. É um problema muito grave, uma vez que as distribuidoras prezam muito mais a exploração comercial dos filmes, que lhes dá mais garantias de lucro, sendo os interesses dos cineclubes relegados.

MUSEU DE ESPINHO - mais do que aspiração

«Dedico-me a coleccionar material sobre Espinho há cerca de 31 anos. Consegui assim juntar peças de muito valor em grande quantidade, que dão já seguramente para umas largas horas de conversa sobre o assunto; só em fotografias, por exemplo, possuímos 30 kg».

Assim começou por nos dizer o sr. Abel Teixeira, que contactámos para que nos falasse do museu de Espinho. Em relação a este ambicioso e antigo projecto, perguntámos ao sr. Abel Teixeira que razões o justificam.

«Para além da praia, não existe em Espinho absolutamente nada que seja capaz de prender os turistas que por cá passam. Penso que seria importante a criação de um outro polo de interesse de algo que falasse da nossa terra, da vida da nossa gente».

«Um museu em Espinho deveria ter como tema fundamental a pesca, porque aqui praticamente tudo se encontra directa ou indirectamente ligado com ela. Como a nossa terra não tem história, seria o retrato da vida e o dia-a-dia da nossa gente que daria interesse ao museu».

Inquirimos em seguida quais as principais dificuldades com que se tem debatido a concretização do museu em Espinho, e quais os meios que estão a ser utilizados para os ultrapassar.

«O nosso principal problema li-

RASCUNHOS

No último Natal o mundo foi abalado pela nova da morte de Charles Chaplin, o artista genial que encheu uma época e que será, porventura, a maior de muitas enormes figuras do cinema mundial. A notícia chocou o homem que sou e o menino que fui. O menino, em tempos que já lá vão, riu gargalhadas gostosas com as momicas do homenzinho ridículo do chapéu de coco, das calças e sapatos feitos para medida de maior que ele, da sua bengalita de cana em volutas caprichosas. O homem, hoje, fica triste com as desventuras daquele coração grande que era o Charlot.

Aqui há umas semanas, escondida numa página menos nobre de um diário, os olhos do menino de ontem toparam com uma pequena notícia. Uma agência de notícias (qual comunicação social qual carapuça, notícias é que é) informava do falecimento nos E. U. A. de Tim McCoy. Os olhos do menino de ontem tremelicaram e retiveram uma lágrima. Vocês sabem quem era o Tim McCoy? Não sabem, não. O Tim McCoy era um dos nossos companheiros de brinque-do. Ele e o Tom Mix e o Buck Jones e o Ken Maynard (que tinha um bonito cavalo branco

chamado Tarzan) e muitos, muitos outros, em cujas pessoas nos metíamos nas nossas correrias de cow-boys das ruas numeradas de Espinho. Pistolas de madeira (o plástico ainda estava por inventar) nas mãos, um qualquer pau entre as pernas a fingir de cavalo, nós meninos-de-ontem corríamos as pradarias dos passeios e das mal pavimentadas ruas à caça dos índios, em perseguição do «bigodista» (que era o mauzão das fitas), rumo a salvar do perigo a «gajinha do actor». Conosco, mesmo ao nosso lado, andava o Tim McCoy. O Tim McCoy que a crítica cinematográfica esqueceu porque ele não passaria talvez de um actor canastrão. O Tim McCoy que não trazia outra mensagem que não fosse a do ar livre. O Tim McCoy que matava índios mas não sabia que eles eram tão homens como ele próprio. O Tim McCoy que não era sofisticado mas humanamente herói. O Tim McCoy que era companheiro dos meninos-de-ontem e cujo nome nada diz aos meninos-de-hoje.

Aqui fica o meu requiem pelo Tim McCoy, cuja morte foi envergonhadamente anunciada num jornal de há bem pouco tempo.
Carlos P. Moraes

DIA MUNDIAL DO TEATRO

HOJE, Quinta-feira — às 21,30 horas
SALÃO DA PISCINA

Leitura e discussão de poemas, excertos de peças e outros textos de Brecht.

Organização do Teatro Popular de Espinho

ga-se com a falta de instalações, que começa a sentir-se no próprio local em que trabalhamos, que não tem um mínimo de condições. As entidades e estruturas oficiais não têm, no nosso entender, sabido compreender a dimensão da obra que eu e os restantes membros da Comissão Organizadora pretendemos levar por diante. Encontramos num impasse, pois não se nota um mínimo de colaboração na procura de possíveis soluções para a instalação do museu».

«Pensamos jogar brevemente uma última cartada, com a realização de uma importante exposição sobre a nossa cidade versando os mais variados temas e que pretenderá dar uma ideia, ainda que muito pequena, do que poderia ser o museu. A exposição decorrerá em Julho-Agosto deste ano e será um importante meio de sensibilização da opinião pública para o problema».

O material recolhido durante todos estes anos pelo sr. Abel Teixeira e por todos os que com ele colaboraram, constitui um espólio de grande valor, não só como recordação de um tempo passado mas também como documento vivo da evolução de Espinho ao longo dos anos, com todos os factores que a determinam ou nela influíram.

«De facto, e depois de todos estes anos de trabalho começo a duvidar se terá valido a pena este

esforço. Até à sonhada criação do museu, pensei que seria útil colocar todas estas coisas à disposição das escolas para que os seus alunos tomem contacto com uma realidade que lhes está muito próxima. Para além de dar uma utilidade imediata a este material, isso proporcionaria aos nossos estudantes uma ideia do que é e do que foi a vida da gente de Espinho, a vida de uma terra com características muito próprias, a ideia, enfim, do meio que os cerca».

A criação de um museu em Espinho é um assunto mais complexo do que à primeira vista parece porque infelizmente somos ainda obrigados a adoptar sempre discutíveis critérios de prioridades, e isto por causa da costumada e infalível falta de verbas. De qualquer forma, esta última sugestão do sr. Abel Teixeira parece-nos à partida digna da máxima atenção e de esperança de que as escolas a aproveitem.

Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

Rua 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939

PORTO

Rua 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964

ESPINHO

Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

CINECLUBE

continuação da página 5

gados para posição muito secundária. Neste momento parece em vias de se concretizar uma velha aspiração dos cineclubes portugueses, que é a formação da sua Federação, a partir da qual será possível criar outras condições para esta actividade. De qualquer forma, há uma coisa que nem a Federação nos poderá dar: uma sala decente para exibição dos filmes. A sala do Teatro S. Pedro está-nos vedada a partir do momento em que o seu gerente entendeu por bem passar das muitas ameaças que foi fazendo e nos negou definitivamente o aluguer da sala para as nossas sessões. Desconhecemos aliás as razões que o levariam a tomar essa atitude que afecta decisivamente as nossas possibilidades de programação, aliás em devido tempo elaborada.

Contratempos e oposição é coisa que não espanta ninguém na Nascente. Daí que as dificuldades acabem por funcionar como desafio para, apesar de tudo, persistirmos esforços para promover actividades culturais num concelho e numa região onde tal trabalho é praticamente inexistente. Também o cineclubes, quando alguns o esperariam desanimado, faz projectos:

— A experiência destes quase dois anos leva-nos a pensar que devemos organizar as sessões de acordo com temas previamente escolhidos, enquadrando neles os filmes a exhibir. Por isso, a programação para este ano assenta numa série de ciclos, entre os quais podemos já realçar uma semana de cinema de animação checoslovaco, em Abril, um ciclo de cinema português passado e contemporâneo, em Maio, e alguns filmes do chamado cinema «fantástico», para Agosto e Setembro.

Para muita gente o cineclubes Nascente é também o CINANIMA, cujo êxito do ano passado deixou boas esperanças para este ano. Um

festival de cinema de animação em Portugal é organização a não perder.

— O festival deste ano será também em Novembro e pretende ser a consolidação duma experiência inédita em Portugal, quer pelo seu tema, quer por ser totalmente organizado por uma associação cultural, com o apoio de entidades oficiais. Este ano vamos ter a preocupação de aumentar o número de retrospectivas, para além de um aumento muito significativo dos filmes em competição. Contamos também que sejam em maior número as representações oficiais dos países concorrentes.

Em resumo, um ano que promete vir a constituir um passo firme na actividade cineclubística. Para o que se espera o interesse e a participação dos associados da Nascente e até de outros sectores da população, dado que além das cerca de 60 sessões já realizadas o Cineclubes Nascente tem também promovido o cinema para crianças e o apoio técnico a quem lho tem solicitado, escolas, associações, sindicatos, etc.

— Queremos ainda referir que é nossa intenção aproveitar o material das embaixadas para promover sessões de cinema para estudo, destinadas às camadas mais interessadas pela arte cinematográfica e que queiram aprofundar os seus conhecimentos. E quando salientamos os nossos projectos é importante dar a devida importância à falta de instalações, problema que afecta até os vários sectores da Cooperativa. Neste momento, a Nascente está limitada à utilização do salão da piscina, cujas condições estão longe de ser as melhores. Isto leva-nos a lembrar a urgência de uma sala em que se possam levar a efeito todas as actividades que a Cooperativa promove regularmente. Este é um problema que deve interessar as próprias autoridades concelhias que, juntamente com a boa vontade dos interessados, poderão vir a encontrar uma solução. Assim é que não se deve continuar, pondo em risco a continuação de actividades culturais na nossa e região vizinha.

CONCURSO NASCENTE

REGULAMENTO

continuação da página 8

SUGESTÕES AOS CONCORRENTES

Os trabalhos enviados a concurso poderão enquadrar-se nas seguintes formas de expressão, além de outras que os concorrentes achem interessantes: conto, poesia, desenho, banda desenhada, pintura, reportagem, entrevista, notícia, canção, ensaio, texto para teatro, etc.

Os temas a elaborar serão de livre escolha dos concorrentes. Adiantamos os seguintes temas como sugestão: trabalho, condição da mulher, criança, terceira idade, ensino, juventude, trabalhadores-estudantes, desporto, humor, cultura e tempos livres.

A APRECIACÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos enviados a concurso serão apreciados por um júri de selecção.

Entre 5 e 12 de Maio, o júri de selecção escolherá, de entre todos os trabalhos recebidos, aqueles que deverão ser remetidos para o júri de apreciação final.

O júri de apreciação final designará os trabalhos premiados, de entre os escolhidos pelo júri de selecção.

O júri de apreciação final será constituído numa reunião final, em data a designar, pelos elementos

do júri de selecção e por todos os concorrentes que, em conjunto e com paridade de voto, apreciarão e classificarão os trabalhos seleccionados.

O júri de selecção será constituído pelos elementos da Comissão Organizadora do concurso e por outras pessoas escolhidas por esta comissão, num total de doze elementos.

A designação dos trabalhos premiados será acompanhada por um comentário justificativo, com base em proposta do júri de selecção.

OS PRÉMIOS

Serão atribuídos pelo júri de apreciação final dez prémios, qualquer deles dando direito à:

— escolha de material do Centro Livreiro da Cooperativa Nascente, até um valor de 300\$00.

Todos os concorrentes receberão um prémio simbólico.

Todas as dúvidas levantadas pelo presente regulamento ou surgidas no decorrer do concurso serão resolvidas pela organização.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Março de 1978, lavrada de folhas 93 verso a 94 verso do livro de notas para escrituras diversas B-número 8, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SOUSA & RUSSO, LIMITADA», com sede na Rua Vinte e três, número 808, desta cidade de Espinho, não possuindo a mesma quaisquer bens no seu activo, não havendo lugar a partilha, e igualmente não deixa passivo, tendo as contas sido aprovadas no dia um deste mês de Março.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 19 de Março de 1978.



QUINTA - Farmácia Santos

Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

SEXTA - Farmácia Paiva

Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SÁBADO - Farmácia Higiene

Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

DOMINGO - Grande Farmácia

Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

SEGUNDA - Farmácia Teixeira

Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

TERÇA - Farmácia Santos

Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

QUARTA - Farmácia Paiva

Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250



TELEF.
923266

PNEUS CAR

CENTRO DE VENDAS DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Assistência Técnica — Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapás
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005

Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CÂMISARIA

Rua 16 n.º 683

Telef. 920168

ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO



Pá velha

Conféitaria * Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico próprio)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

FUTEBOL

Portimonense, 2 - Espinho, 0

SABER DEFENDER NÃO BASTA!

ARBITRO — Augusto Bailão
(Lisboa)

PORTIM. — Jorge; César, João Cardoso, Paulo César e Soares; Fernando (M. Fernandes), Sota e Tião; Nelson, Jailson e Arnaldo (José Paulo).

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Peireirinha, Raul e Amaral; João Carlos, Carvalho (Sabença) e Acácio; Mória (Malagueta), Reis e Canavairo.

GOLOS

1-0 Aos 12 minutos, ARNALDO aparece na área espinhense para rematar e marcar sem hesitações.

2-0—Aos 66 minutos, Tião remata à baliza, a bola parece querer ir fora mas o ex-benfiquista NELSON aparece a emendar com oportunidade.

Na verdade não basta saber defender, é preciso marcar golos, furar as redes adversárias. Aí entra o trabalho da linha média, construção, e principalmente da linha avançada, concretização. E se os donos da casa se atiravam com unhas e dentes procurando a vitória como naufrago procura algo a que se agarrar, os espinhenses através do seu último reduto sabiam quebrar-lhes o ímpeto, defendendo com garra e com cabeça sem culpas nos golos. Mas só mostraram saber defender, a equipa só mostrou ter um centro-campista com a genérica e a envergadura de JOÃO CARLOS, porque os restantes médios, e os avançados estiveram apáticos, não se mostraram interessados na busca do golo, na viragem do resultado, no desfeitear do guardião JORGE, sonhando com as amendoeiras floridas e com as sardinhas assadas. Na vontade do adversário e nas falhas do Espinho estão as razões fundamentais de mais uma derrota, de mais um motivo de desespero dos adeptos espinhenses, que semana a semana tremem como varas verdes, augurando negro futuro para uma equipa que tem bagagem, potencial para virar as costas aos presságios, fazer-lhes um manguito e colar-se num lugar tranquilo.

O próximo teste, que alguns apelidam de decisivo, é com o Boavista de Jimmy Hagan, na sexta-feira santa. Será difícil, o adversário quer fazer esquecer os maus dias, quer trepar na classificação geral, mas

o querer dos «tigres» e o seu saber são trunfos a não desprezar. Esperemos que os espinhenses não sejam avaros em presentear os axadrezados com as tradicionais amêndoas.

JUNIORES

Mamarrosa, 0 — Espinho, 3

O campeonato quase no fim, os jovens futebolistas a arregaçarem as mangas e a apressarem as malas para viajarem na próxima época até ao Nacional da I Divisão, privilégio dos dois primeiros classificados deste Distrital. Só se acontecer alguma catástrofe.

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL
1.ª DIVISÃO — ZONA NORTEA. A. E., — Porto, 4
R. Invicta, 3 — A. A. E., 4CAMPEONATOS REGIONAIS
INICIADOS

Ed. Física, 1 — A. A. E., 5

INFANTIS

A. A. E., 9 — Sanjoanense, 0

O jogo entre a A. A. E. e o Porto foi presenciado por numerosa assistência, a maior a que assistimos desde o início do campeonato, o que demonstra o interesse que vem despertando quer o desenrolar do campeonato quer a actuação da equipa espinhense. Refira-se que pela 2.ª vez esta época a RDP fez a cobertura integral do jogo, sendo uma vez mais a sua presença acarinhada pela massa associativa da Académica.

A emoção que se previa existiu de facto e as pessoas não deviam ter saído defraudadas. Mais uma vez a A. A. E. consentiu um golo quase a terminar a partida, golo esse que deu o empate ao Porto e repôs a justiça no resultado, já que os azuis e brancos não mereciam perder uma vez que viram a madeira da baliza de Domingos desenvolver uma série de remates (seis contamos nós). De qualquer maneira está a fazer um bom campeonato e julgamos que o 4.º lugar que neste momento ocupa está ao seu alcance assim como o consequente apuramento, para a fase final.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL
2.ª DIVISÃO

Vila Real, 10 — S. C. E., 21

HÓQUEI EM CAMPO

1.ª CATEGORIA

Perosinho, 1 — A. A. E., 0

OS 21 ANOS DO
CLUBE ACADÉMICO
DE ESPINHO

Pouco mais de uma centena de associados, secções de futebol, pesca, atletismo e ciclismo, muita vontade, alguns apoios insuficientes, atletas que custeiam as deslocações, que compram os equipamentos, que praticam desporto por gosto, apoiados no desejo de continuarem, de não perecerem, de levarem a bom termo os seus intentos. Um clube cem por cento amador, sem grandes pompas, sem grandes alaridos, cimentando ano a ano as altitudes dum sonho que vai tomando forma. Vinte e um anos de luta em prol do desporto como são convívio. Vinte e um anos que merecem ser festejados, que merecem ser apregoados bem alto para que todos saibam que o clube Académico de Espinho continua em frente.

Iniciaram-se as comemorações no passado dia 18 de Março com dois jogos de futebol entre as equipas A e B do Académico e do Grupo Desportivo da Quinta de Paramos, seguido dum jantar de confraterni-

zação. As realizações futuras serão as seguintes:

2-4-78 — ATLETISMO

As 9 horas nas ruas da cidade diversas provas nos vários sectores etários;

9-4-78 — CONCURSO DE PESCA
DESPORTIVA

As 7 horas concentração de Pescadores;

As 9 horas início do II Concurso Nacional de Pesca;

As 21,30 horas distribuição de prémios no Salão do Casino;

16-4-78 — CIRCUITO CICLISTA

A realizar nas ruas da cidade com início às 9 horas, para juniores e juvenis.

A este propósito o presidente da Direcção, Fernando Pereira Alves e elementos da secção de Pesca reuniram-se com os representantes dos órgãos de comunicação social a fim de divulgarem o programa de festas que constitui um espelho da actividade do clube.

divisão. E a indecisão manteve-se mesmo até final já que no jogo decisivo os espinhenses venceram dificilmente a Académica de S. Mamede por 3-2. Quanto às outras equipas apuradas para a fase seguinte temos: seniores femininos da A. A. E. que venceram a sua série, juniores masculinos e femininos do S. C. E. que também venceram as respectivas séries e, provavelmente os iniciados do S. C. E. estando tal dependente dos resultados obtidos pelos 2.º classificados das outras séries, uma vez que os espinhenses também foram 2.º na sua.

VOLEIBOL

CAMPEONATO NACIONAL
DA 1.ª DIVISÃOS. C. E., 3 — S. Mamede, 2
Esmoriz, 3 — S. C. E., 12.ª DIVISÃO — MASCULINOS
Fiães, 1 — A. A. E., 3

A. A. E., 3 — V. Andorinho, 0

2.ª DIVISÃO — FEMININOS
A. A. Coimbra, 3 — A. A. E., 2JUNIORES — MASCULINOS
A. A. Coimbra, 0 — S. C. E., 3

JUVENIS

Leixões, 3 — A. A. E., 1
Fluvial, 0 — S. C. E., 3

Terminou no passado fim de semana a fase de apuramento dos nacionais. Das equipas espinhenses havia ainda a incógnita do apuramento dos seniores do S. C. E. para a fase final do nacional da 1.ª

SOCIEDADE
MALHAS COPITEX
LDA.Confecção de Malhas para
Criança e Adulto
Rua 22 n.º 1200
Apartado 76 ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

R. 20 n.º 520-1.º - Tel. 921014

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528

ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752 — ESPINHO

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

MARÉ VIVA

O REGULAMENTO

OBJECTIVOS DO CONCURSO

Os objectivos do presente concurso são, no essencial, os seguintes:

- celebração do 2.º aniversário da Cooperativa Nascente;
- aproveitar os aspectos positivos que ressaltam da organização dos tradicionais «jogos florais»,

retirando-lhes o que eles têm em geral de «intelectual» e pretencioso;

- dar a todas as pessoas interessadas uma possibilidade de revelar as suas qualidades e imaginação, comunicando a sua visão da vida e dos homens.

ORGANIZAÇÃO E INSCRIÇÃO

A inscrição no concurso, totalmente gratuita, é aberta a toda e qualquer pessoa.

Considera-se inscrito quem enviar material a concurso.

Todo o material enviado pelos concorrentes deverá ser remetido pelo correio a Apartado 43 — ESPINHO.

Exceptuam-se trabalhos que, pelas suas dimensões ou possibilidade de deterioração, não seja aconselhável enviar pelo correio. Nesses casos a entrega poderá ser feita pessoalmente, em qualquer dia útil, das 18,30 às 20 horas no Centro Livreiro da Cooperativa Nascente, rua 62 n.º 251, Espinho.

A organização não se responsabiliza por qualquer eventual deterioração ou extravio de material enviado a concurso.

Todo o material enviado a concurso ficará na posse da organização até à atribuição dos prémios. A sua posterior devolução só será feita nos casos em que os concorrentes a solicitem pessoalmente ou por escrito, no prazo de 15 dias.

O material enviado a concurso deverá ser escrito de modo legível, de preferência dactilografado. Solicita-se o envio de, pelo menos, uma cópia, além do original.

Durante o desenrolar do concurso a organização poderá tornar público, por qualquer meio que considere útil, o material que veja interesse em divulgar.

Os direitos de publicação do material premiado ficarão a pertencer à organização, que poderá dar-lhe a utilização que considerar mais correcta.

Os concorrentes podem ser individuais ou colectivos, isto é, aceita-se a concurso material elaborado em grupo. Em caso de prémio, ele

CONCURSO NASCENTE

continuação da página 1

te, e como sabe esta associação cultural não é elitista nem se preocupa muito com coisas altamente «intelectuais»; e segundo porque queremos que a participação seja ampla, sem se limitar a quem teve tempo e dinheiro para aprender a escrever «bem», com todos os pontos e vírgulas.

Por isso fomos à ideia dos tradicionais jogos florais e tentámos ver o que neles haveria de aproveitável, e alguma coisa é, sobretudo o desafio que faz à imaginação e ao esforço de cada um para comunicar as suas ideias. Mas é claro que alterámos bastante o esquema habitual, desde os temas indicados até ao papel e constituição do júri.

Quando a prémios também os haverá, mas não é isso que mais nos preocupa, pois sabemos que quem alinhar connosco não o fará por causa dos ditos.

Enfim, temos ainda algumas cartas na manga, que iremos revelando oportunamente. Entretanto, aqui fica o nosso forte convite à vossa participação: entusiasmem-se, leiam o regulamento que publicamos e preparem-se para nos enviarem o que acharem de interesse. E se tiverem quaisquer dúvidas ou sugestões escrevam desde já. E já agora, nós somos «Maré Viva» e Centro Livreiro, dois sectores da Nascente que lhe fazemos esta proposta e este desafio. Não nos desaponte.

UM JÚRI COLECTIVO

Depois de muito pensar, de medirmos os prós e os contras, decidimos que no nosso concurso também se fará uma indicação dos melhores trabalhos apresentados. Isto mais no intuito de estimular a participação e o cuidado posto pelos concorrentes, do que propriamente com a intenção de indicar alguns que tenham sido os melhores. No fundamental os melhores serão todos aqueles que concorrerem, que se disponham a fazer qualquer coisa, mesmo com qualidade discutível.

Mas como haverá a designação dos melhores trabalhos, necessário se torna que funcione um júri a quem competirá essa tarefa. Porém, pareceu-nos que o conceito tradicional do júri formado por pessoas muito especialistas nestas coisas, todas a saber escrever muito bem e com ideias muito assentes quanto ao

que se costuma exigir em concursos do género, não se adaptaria às nossas intenções ao lançar esta iniciativa.

Por isso procurámos uma solução diferente, que pensamos ter encontrado: haverá um júri de selecção, formado por cerca de doze pessoas, a maioria das quais não «especialistas» (brevemente divulgaremos os seus nomes) e um júri de decisão final, que será formado por todos os concorrentes. Haverá portanto uma reunião final de todas as pessoas que enviaram material a concurso, todas as que queiram e posam aparecer, claro, e será nessa reunião que serão apresentados e discutidos os trabalhos escolhidos pelo júri de selecção, após o que, por votação directa de todos os concorrentes, se indicarão os melhores trabalhos apresentados a concurso.

ALGUMAS SUGESTÕES...

A CULTURA E OS TEMPOS LIVRES

Direito ao tempo livre, direito à cultura: duas das promessas que a Constituição faz e que devem ser concretizadas. Um tempo livre que nos permita gozar das regalias que cabem a quem cumpre os seus deveres sociais; uma cultura que nos abra perspectivas sobre o mundo e os homens.

Duas ideias que se confundem, um tema em discussão. E não é muito complicado, basta pensar um pouco no que fazemos, no que

vemos os outros fazerem, no que todos gostaríamos de fazer nas horas que temos de tempo livre. E na forma como encaramos as possibilidades de as aproveitar para a prática de actividades culturais que nos enriqueçam. Mandem-nos os vossos trabalhos, sob qualquer forma, e o concurso terá mais um momento de debate.

O TRABALHO

O trabalho é algo com que nos encontramos todos os dias e a todo o momento. É dele que vivemos, é com ele que afirmamos o nosso direito de partilhar da vida colectiva. É a nossa moeda de troca nas relações com a sociedade.

Dever e direito, o dar e o receber, o trabalho nem sempre assim é entendido. Por isso os homens lutam. Pelo seu direito ao trabalho e pela retribuição justa daquilo que dão.

Falar de trabalho pode ser falar

de tudo isto: do trabalho dos homens, da sua luta, das grandes e pequenas vitórias e das derrotas também. Mas pode ser também falar do nosso trabalho, do nosso dia-a-dia, das alegrias e amarguras que ele nos dá, do que ele representa para nós.

Falemos da vida, da nossa vida e da dos outros. Estaremos a falar de trabalho.

Falemos da vida, da nossa vida e da dos outros. Estaremos a falar de trabalho.

NASCENTE - Cineclube

Sábado, 25 - 21,30 horas - na PISCINA

A RELIGIOSA

de J. RIVETTE

Filme polémico (proibido em França, onde uma enorme mobilização dos meios cinematográficos, e não só, acabou por forçar a sua exibição) e de leitura não fácil, mas talvez por isso mesmo capaz de motivar a atenção e o espírito crítico do espectador.



PORTE PAGO